

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoça de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. António Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## CRITICOS

Jornaes independentes desabafam columnas de prosa furibunda contra nós. Nem é para surprehender ninguem que a *independencia* seja a final uma variedade da epilepsia.—Não são variedades nevropathicas, segundo conspicuos auctores, o genio, a santidade, e, porque os extremos se tocam n'este circulo vicioso da vida, tambem o crime?

Por isso não nos é surpresa a *furia grande e sonora*, com que aggridem, em nome dos immortaes principios, jornaes, que sentam a necessidade de apreçoar quotidianamente uma independencia, a que aliás o publico faz inteira justiça.

Em nome dos immortaes principios desencadeiam-se verdadeiros cyclones de verbosidade contra as responsabilidades do sr. conselheiro João Franco no ministerio de 93-97. Chega-se até á exhumação historica, em *normando*, do decreto, que dissolveu as associações commercial, industrial e dos lojistas de Lisboa. E' cruel que tenha sido necessario remechar a valla commum da historia, para desenterrar um diploma... completamente perdido para a **lembrança do sentimento** (assim diria o sr. Hintze) dos contemporaneos.

Mas, pois que o facto está consummado, convém dar pretexto á expansão de todo o caudal de independencia dos censores do sr. João Franco.

O decreto (que não é dictatorial, como lhe chamam os criticos) foi assignado pelo fallecido Carlos Lobo d'Avila, então ministro das obras publicas.

Os jornaes independentes, com aquella nobre imparcialidade que os caracteriza, lembram que, á data da portaria, o ministro do reino era o sr. conselheiro João Franco.

Porque não lembram os nomes dos outros ministros? Porque não lembram principalmente o nome do sr. conselheiro Hintze Ri-

beiro, então, como hoje, presidente do conselho de ministros?

Porque perdem os independentes a oportunidade de o ser, tanto com respeito ao sr. João Franco, como com respeito a qualquer outro estadista? A independencia é sobretudo estimavel e valiosa a respeito dos que deteem o cofre das desgraças.

Ignoram a fundamental doutrina constitucional da responsabilidade collectiva do ministerio? Ignoram a responsabilidade principal do presidente do gabinete? Em que fundam a irresponsabilidade do sr. Hintze, esse especialista em responsabilidades?

Acaso não levaram as excavações historicas até á averiguação do nome do estadista, que presidiu ao ministerio regenerador de 93-97?

Note-se que não queremos que poupem o sr. conselheiro João Franco. Acusem-no, aggridam-no. Não se convertam; não venham para nós. Mas demonstrem praticamente que a sua independencia não é de dois bicos, e gastem contra o sr. Hintze Ribeiro pelo menos tanta prosa indignada como a que desabafam contra o sr. conselheiro João Franco. A não ser que prefiram dar-nos uma psychologia completa da irresponsabilidade mental do sr. Hintze, como circumstancia *dirimente* da sua hegemonia olympica na obra do ministerio de 1893-1897.

Combatam severamente a dissolução das associações; a reforma da policia; o lançamento dictatorial dos impostos; a garantia administrativa dos funcionarios; o regimen de dissolução dos corpos e corporações administrativas; a lei de 13 de fevereiro de 1896.

Mas, ou combatam como co-responsavel em toda esta obra o sr. Hintze Ribeiro, ou dêem as razões medico-legaes da sua irresponsabilidade.

E, para accentuar bem energicamente a independencia, não se esqueçam de frisar o modo como o sr.

João Franco, o sr. José Luciano e o sr. Hintze Ribeiro respectivamente procederam com respeito a medidas de iniciativa do primeiro, no ministerio presidido pelo ultimo.

O sr. João Franco nunca negou licença para seguir um processo criminal contra funcionarios administrativos, nunca dissolveu um corpo ou corporação administrativa. O sr. José Luciano, que em nome dos immortaes principios combateu energicamente a garantia administrativa e as disposições sobre dissolução, usou quotidiana e eleiçãoscamente das *faculdades* de denegar licença para processos criminaes, e de dissolver corporações administrativas. O sr. Hintze Ribeiro raro deixa de denegar licença para procedimento criminal, e dissolve corpos e corporações administrativas todos os dias e sem o minimo pretexto.

Só pretendemos dar aos jornaes, que nos atacam, tendo o cuidado de valorisar o ataque com a declaração reincidente da sua imparcialidade, o reagentemais proprio para lhes fazer evidenciar toda a independencia.

Combatam ao sr. conselheiro João Franco a parte do seu passado... que elle proprio combate, em virtude da propria experiencia politica, não de novos *apriorismos* que venham substituir-se a outros.

Mas digam o que pensam das responsabilidades do sr. Hintze no ministerio de 1893-1897 e na actual situação. Digam o que pensam da reincidencia d'este governo nas dictaduras, e nas auctorisações legislativas, tão constitucionaes ou inconstitucionaes como as dictaduras; das apprehensões de jornaes mandadas fazer por este governo, das investigações policieas realizadas n'algumas redacções; da extensão da garantia dos funcionarios administrativos a empregados fiscaes; da ampliação de attribuições do juiz de instrução; das denegações constantes de licença para proseguimento de proces-

so criminaes, das constantes e eleiçãoscas dissoluções de camaras, e mezas de institutos de piedade e beneficencia; da conservação de todas as reformas, tão atacadas, do ministerio de 1893-1897; do restabelecimento dictatorial do codigo administrativo de 1896... que os progressistas revogaram *em testamento*, tendo-se d'elle servido amplamente, enquanto estiveram no poder.

Digam o que pensam do liberalismo progressista, que conservou as reformas, que mais atacára durante a situação Hintze-Franco;—o juizo de instrução, o codigo administrativo, a lei de 13 de fevereiro. Digam o que pensam do liberalismo progressista, que ampliou as attribuições e augmentou as vantagens do juiz de instrução; que fez dictadura; que usou largamente de auctorisações legislativas, que são dictaduras com o *bill* de indemnidade previo, em vez de *bill* de indemnidade consecutivo; que preseguiu quotidianamente jornaes; que introduziu na legislação da imprensa a apprehensão dos periodicos; que denegou constantemente licenças para processos criminaes contra funcionarios administrativos, abusando d'uma *faculdade*, de que, como tal, podia sempre deixar de se servir, e que tinha combatido como essencialmente affrontosa dos immortaes principios; que dissolveu, com mesquinhos intuitos galopinescos, corpos e corporações administrativas, abusando d'um regimen que condemnára; que propoz um codigo de processo criminal, que constitue a tentativa mais reaccionaria de toda a nossa historia constitucional.

Que a independencia seja a respeito de todos nós; de quem tem o poder, de quem n'elle e nas suas vantagens promete succeder... infallivelmente.

—Não vos fieis em apparencias, nem acrediteis levemente em palavras: o tambor faz muita bulha, e não está cheio senão de vento.

## Conselheiro

João Franco

Continuando a sua viagem de propaganda politica, percorre n'este momento o sul do paiz o prestigioso chefe do partido regenerador-liberal.

Como em todo o norte, continua o eminente estadista e illustre homem publico a ser alvo das maiores ovações e a ver o seu nome querido cercado dos respetos e sympathias, que justamente merece pela sua nobilissima attitude e pela patriótica missão, que está destinado a cumprir na grave crise politica e economica por que está passando o paiz e que — tendo tocado os extremos da mais desenfreada bambochata — requer uma energica intervenção de todos aquelles, que TEEM QUE PERDER e que PRESAM O SEU NOME de portugueses, para repór este esfarrapado estado de coisas no seu verdadeiro pé e acabar de uma vez para sempre com os processos de administração até hoje seguidos e que têm sido e porfiar em ser a causa principal da nossa ruina e do desprestigio moral, a que chegamos.

E ainda bem que a opinião publica, na maior intensidade da sua força, secunda, anima e applaude, confiada e incondicionalmente, o programma de governo que se propõem realizar — e ha de realizar, porque para isso lhe sobejam envergadura, coragem e talento — o nobre e honrado chefe do partido regenerador-liberal.

O paiz responde assim, activa e desassombadamente, aos partidos que se bandearam para aniquillar o homem, que lhes surgiu pela frente e que hoje os traz mais preoccupados do que a gravidade da situação a que não tiveram pejo de nos conduzir e que não pode ser mais afflictiva nem mais decisiva para a nossa independencia.

O que tem sido a viagem de propaganda politica do nosso valente chefe ao sul do paiz, dilo o insuspeitissimo SEculo, nosso presado collega da capital, a quem pedimos venia para transcrever os seguintes telegrammas:

### A CHEGADA A EVORA

A' uma hora e seis minutos deu entrada n'esta estação o comboio conduzindo o sr. conselheiro João Franco. Na *gite* estavam um grande numero de pessoas e fóra d'ella muitas mais.

Foram levantados vivas ao conselheiro João Franco, partido regenerador-liberal e á cidade d'Evora, tocando n'essa occasião as philarmonicas de Reguengos e Alcaçovas o hymno real e o dedicado a João Franco.

O sr. conselheiro João Franco, tendo tido conhecimento que pouco demoraria a passagem pela estação do comboio especial de Villa Viçosa, conduzindo suas magestades no seu regresso a Lisboa, resolveu aguardar na estação o comboio, a fim de apresentar as suas homenagens a el-rei.

Effectivamente á chegada do comboio real á estação o conselheiro João Franco acompanhado pelos seus amigos de Lisboa e correligionarios d'Evora e do districto, que ali se encontravam, apresentou os seus cumprimentos a suas magestades, erguendo vivas a el-rei, á rainha senhora D. Amélia e a toda a familia real, sendo estes vivas muito correspondidos pela assistencia.



Depois da partida do comboio real foram levantados novos vivas a João Franco, partido regenerador-liberal e a cidade de Evora.

Em seguida dirigiram-se o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos de Lisboa para casa do conselheiro José Soares, que é o antigo palácio dos marqueses de Valência e condes de Vimioso.

Ficaram hospedados neste palácio, além do sr. conselheiro João Franco, os srs. Mello e Sousa e Martins de Carvalho.

O cortejo que se formou á saída da estação era composto de cerca de quarenta trens. Pelas ruas de transitó muita gente assistia ao desfilamento do cortejo, descobrindo-se á passagem do sr. conselheiro João Franco, a quem foram levantaos muitos vivas.

Novos vivas se fizeram ouvir quando o cortejo deu entrada no pateo do palácio do conselheiro José Soares.

A chegada do sr. conselheiro João Franco foi distribuido um numero unico, com um magnifico retrato d'aquelle estadista.

O BANQUETE

Eram 8 horas da noite quando começou o banquete, sob a presidencia do sr. conselheiro José Soares, tendo á direita o sr. conselheiro João Franco e á esquerda o sr. Mello e Sousa.

O primeiro brinde foi levantado pelo sr. conselheiro José Soares, que saudou o rei e a familia real.

Brimlou depois o sr. conselheiro João Franco, cujas qua ilades de estadista clogiou.

Contra na redempção da patria e julga que ninguém poderá desempenhar essa missão melhor do que o chefe do partido regenerador-liberal.

Refere-se depois á viagem politica do sr. conselheiro João Franco ao norte do paiz, bebendo á saúde d'aquelle estadista em quem confia, para o resurgimento do paiz. Foi muito applaudido.

DISCURSO DO SR. JOÃO FRANCO

Responde o sr. conselheiro João Franco, que foi saudado por uma salva de palmas. Affirma que a recepção que lhe foi feita em Evora não é inferior a nenhuma das anteriores e accentua que foi n'aquelle districto, o que maiores adhesões encontrou logo depois da sua separação do partido regenerador.

Essas adhesões, precederam mesmo a corrente de opinião que vem crescendo.

A sua affirmação de que, ou não governará ou ha de governar bem, não é um simples artigo de programma, e uma determinação expressa que está em harmonia com o seu passado politico. Com justiça se não poderá reconhecer n'elle falta de sinceridade. Se chegar a governar fal o-ha dentro do seu programma o que não só corresponde ao seu caracter como ao seu interesse politico.

Mostra como é independente o caracter do districto de Evora, citando as eleições mandadas fazer por Costa Cabral, nas quaes Evora elegeu deputados da opposição. Lembra o que se tem passado com elle e o proposito manifesto que ha de o afastar do parlamento.

Mas faz só politica partidaria: faz mais do que isso: determina uma grande corrente de opinião que poderá vir salvar o paiz.

Expulso do parlamento, veio procurar cá fóra essa corrente que ao mesmo tempo servirá de ponto de apoio para os seus protestos contra o actual estado de coisas.

Nas suas viagens dirige-se ao paiz para o interessar na governação publica, como na gerencia da propria fortuna.

Termina, dizendo que amanhã desenvolverá melhor o seu pensamento politico e brindando pelo partido regenerador-liberal do districto de Evora.

Durante o seu discurso o sr. conselheiro João Franco foi muito applaudido, bem como ao terminar.

Falaram ainda outros oradores sendo vibrantemente applaudidos.

EM BEJA

Acaba de chegar o sr. conselheiro João Franco, sendo esperado na estação dos caminhos de ferro por numerosos correligionarios d'esta cidade e povoações do districto, vindo-se fóra da estação muito povo desejoso de assistir á chegada. No momento de aquelle estadista se apear subiram ao ar muitos foguetes e foram-lhe levantados vivas, tocando a philharmonia da Viçeguira. Houve vivas tambem a Mello e Sousa, partido regenerador-liberal e á patria.

Da estação para a cidade vieram o conselheiro João Franco, Mello e Sousa, dr. Martins de Carvalho e dr. Luciano Monteiro no trem da frente, seguidos de mais de 18 trens com correligionarios.

Pouco depois da chegada do sr. conselheiro João Franco e do sr. Lima

Falleiro, effectuou-se a reunião politica, que foi muito concorrida.

O sr. conselheiro Fialho de Castro em palavras eloquentes, fez a apresentação do sr. João Franco, sendo levantados vivas a este estadista que se seguiu no uso da palavra. O discurso do sr. conselheiro João Franco foi applaudido com enthusiasmo pelos seus correligionarios. Depois d'elle levantaram-se muitos vivas.

Tambem falaram os srs. drs. Lima

Falleiro, Fernando Garcia, João de Paiva e Oliveira Valle, que pronunciaram discursos expondo os motivos da sua adhesão á politica regeneradora-liberal.

Visitaram o sr. conselheiro João Franco os srs. general Pimenta, comandante da brigada; conselheiro Motta Veiga, governador do bispaio; tenente-coronel Barros, dr. Venancio Deslandes Caldeira, par do reino; dr. Guerreiro Falleiro, etc.

## OFFICINA=ASYLO DO MENINO DEUS

### A inauguração

Um dos biographos de Jesus, procurando synthetisar numa só formula a vida toda d'esse ente mysterioso e extraordinario, que foi ao mesmo tempo homem e Deus, encerrou toda a epopeia prodigiosa de serviços portentosos, prestados á humanidade pelo maior benemerito que a historia dos seculos inscreve em suas paginas d'ouro, nestas duas simples palavras: *pertransiit benefaciendo*. «Passou fazendo bem».

E' que a caridade é a primeira das virtudes. E a caridade foi consubstanciada pelo divino legislador n'esta maravilhosa expressão: «Ama a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a ti mesmo». Toda a moral christã fundase mesmo neste principio: «Não faças a outrem o que não queres que a ti se faça». D'onde: — o que a ti desejares que se faça, faz tambem aos outros.

Isto que parecerá a muitos um principio de sermão quaresmal, deve ser, afinal, a expressão singela do sentir e do pensar de todos aquelles que no peito abrigam ainda o lume das crenças e mormente dos que, como nós, tiveram o grato prazer de assistir, na passada terça-feira, a essa festa tão sympathica e alegre que projectou no coração de todos os bons barcelenses um echo vibrante de profundo reconhecimento e de admiração sincera.

E' que o exemplo e a doutrina de Jesus, perpassando immutavel e intangivel atravez os seculos, são ainda a unica norma verdadeira da humanidade, a unica tambem que põde, nos seus momentos afflictivos, nos seus dias tempestuosos, proporcionando-lhe o alivio, a consolação, a tranquillidade que baldadamente irá buscar em outras religiões, ou nas theorias de alguns sonhadores, qualquer que seja o nome em que ellas se envolvam:—utilitarismo, economismo, socialismo, comunismo, etc.

Está iniciada uma obra assombrosa, e consumada a suprema aspiração da illustre e altruista commissão que intentou tão justo e elevandado projecto.

Estas instituições, sim, que são dignas de todo o apoio e coadjuvação possivel.

São ellas que podem educar verdadeiramente os operarios e dar á sociedade cidadãos uteis e prestimosos, porque não é só o operario que ali se forma. De lá sae o pae de familia, o militar, o padre, o artista, o proprio homem de sciencia, porque tambem as artes e as sciencias lá são cultivadas.

E' das primeiras, das mais arrojadas e grandiosas instituições da nossa terra. Bem hajam os seus benemeritos fundadores e bemfeitores generosos. Sobre estes cairão copiosamente as graças de Deus e as benções, não menos penhorantes, da humanidade.

Vamos traçar rapidamente o bosquejo d'essa encantadora festa que tão profunda impressão deixou no coração de todos aquelles que ainda sentem, a animar-lhe o peito, uma scintilla de fé e uma parcela de bem.

Propositadamente foi escolhida a terça-feira, dia em que a Igreja celebra a festa da S. da Purificação, para a inauguração da Officina-Asylo, porque um grupo de creanças desprotegidas, arrancadas á vida valia e libertina, iam ser amparadas nos braços carinhosos da caridade, começando a sua purificação redemptora por meio da instrucção e da educação.

Uma salva de 21 tiros annunciou a

ALVORADA

d'esse dia, sendo seguida pelos accordes festivos da musica dos Voluntarios que, percorrendo as differentes ruas, foi levar a todos os barcelenses, embalados ainda na caricia inebriante do sono matinal, a nota alegre e sorridente de uma festividade nova e desusada e como que despertando nos espiritos essa curiosidade innata, que nos arrasta freneticamente atraz d'um impulso desconhecido, mas que se presente, que se presagía.

O dia apresentou-se um pouco chuvoso e aborrecido.

Os aguaceiros eram continuos e impertinentes. As vezes uma restea de sol

enchla de claridade aquella monotonía agreste. Era como um banho de luz a lavar um caos. — A luz da beneficencia a acalantar e a esclarecer a treva da miseria.

Apesar, contudo, do máo estado do tempo, a concorrência na estação do caminho de ferro, onde ia ser feita a

RECEPÇÃO

foi numerosissima, e achavam-se ali presentes muitas pessoas de todas as condições sociais, as quaes sobresaia a Commissão installadora da nova Officina e todo o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios com a respectiva banda.

Quando o comboio deu signal de partida de Nine, a banda executou o hymno expressamente escripto e dedicado á Officina-Asylo do Menino Deus pelo nosso collega da redacção Domingos Carneira e que foi ouvido com geral agrado, causando uma bellissima impressão.

Ao entrar na gare subiram ao ar inumeros foguetes, a musica executou o hymno nacional, e, trocados os cumprimentos do estylo, organisou-se o

CORTEJO

que seguiu até á rua Manoel Paes, onde é installada a Officina.

No comboio tinham chegado, aiém do rev.º Sebastião de Vasconcellos, que se fazia acompanhar da banda da sua Officina, os exm.ºs srs. conde de Agrolongo, grande benemerito, e Manoel Maria do Valle, nosso illustre patricio.

O rev.º Sebastião de Vasconcellos fez uma rapida visita ao edificio da Officina, no fim da qual, seguiu o cortejo para o Recolhimento do Menino Deus, onde eram esperados pelas recolhidas que levantaram vivas á Commissão e bemfeitores.

Seguiu-se a missa cantada, acompanhada a órgão e vozes pelas recolhidas, tendo uma numerosa assistencia.

Depois das 2 horas da tarde começou a

SESSÃO SOLEMNE

num vasto salão do edificio do Recolhimento, onde se encontrava uma enorme concorrência de differentes pessoas.

A mesa foi assim constituida: presidente, o rev.º Sebastião de Vasconcellos; secretarios, os exm.ºs srs. conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle, padre João de Villas-Boas, representante do exm.º e revm.º Prelado da diocese e dr. José de Castro, administrador do concelho.

O rev.º Sebastião de Vasconcellos, num brilhante discurso, simples mas entusiastico, desataviado mas eloquente, bosquejou rapidamente os enormes serviços prestados á humanidade com a criação d'estas officinas, enumerando alguns factos summamente palpantes e succedidos n'aquelle dia de que é director e a que tem votado toda a sua dedicação e actividade, chegando a impressionar, por vezes, vivamente os assistentes.

Dirigiu-se depois ás damas presentes, pedindo-lhes a sua valiosa coadjuvação nesta obra santissima, e disse que não desejava que ellas arrancassem as suas arrecadas, mas que, a occultas mesmo, procurassem por todos os meios fazer progredir e prosperar a bella instituição que n'aquelle dia se inaugurava.

Terminou saudando o sr. conselheiro Sá Carneiro e todos os seus companheiros de trabalho.

O sr. conselheiro Sá Carneiro leu as seguintes adhesões: Do exm.º e revm.º Arcebispo de Braga, um officio abençoando a officina e fazendo se representem no acta inaugural pelo rev. D. Prior d'esta villa, o qual por incommodo declinou o encargo ao rev. João de Villas Boas. Do sr. Governador Civil, um telegramma de felicitações e desculpando a sua não comparencia. Do sr. conselheiro José Novaes, uma carta associandose á esta festa e prometendo, na sua primeira visita a Barcellos, fazer o seu donativo á Officina.

A seguir historiou a fundação do Recolhimento do Menino Deus e manifestou o desejo que de ha muito nutria a

briosa Commissão de crear uma instituição similar para as creanças abandonadas do sexo masculino, a fim de preencher assim uma grave lacuna que tanto se fazia sentir num concelho que occupa em extensão uma area numerosa, e que podia apresentar rapazes finos e intelligentes, mesmo e principalmente entre a vadiagem, como elle, orador, ainda em nenhuma outra parte tinha presenciado, e que, a não ser esta Officina, desperdiçariam talvez intuitivamente e criminosamente os seus talentos.

Falou depois do sr. dr. Vieira Ramos que durante o tempo em que foi administrador mandara constituir a Commissão, do sr. conselheiro José Novaes que quando era governador civil de Braga generosamente lhes tinha patenteado a sua bolsa, e terminou fazendo a apologia do rev.º Sebastião de Vasconcellos, a quem chamou «o D. Busco portuguez», encareceu as virtudes e brilhantes qualidades dos srs. conde de Agrolongo e Manoel Maria do Valle, que de tão longe, de Lisboa, se tinham dignado vir assistir e honrar com sua presença aquella festa de caridade.

A seguir, o sr. Augusto Soucasseu leu, em nome de «A Lagrima» um bem elaborado discurso, mostrando que o homem, pelo seu trabalho e esforço, com os auxilios da instrucção e educação, poderia chegar a ser um cidadão prestavel e util.

Levantou-se depois o sr. conde de Agrolongo, mostrando o quanto se sentia sempre bem em assistir a actos de caridade, como este, e entregando dentro de um envelope, uma quantia que elle dizia diminuta, e com a qual concorria para aquella obra grandiosa.

No meio de um grande silencio, o rev. Sebastião, vivamente commovido, dirigiu-se a s. ex.º, dizendo que elle lhe tinha indicado o caminho que devia ter iniciado, e abrindo a sua carteira de prata despejou sobre a mesa o dinheiro que n'ella continha, fazendo, a seguir, uma quete pelos assistentes, que rendeu 348395 reis.

Foi depois aberto o envelope do sr. conde de Agrolongo e viu-se que continha um cheque de dois contos e quinhentos mil reis.

Uma grande salva de palmas ecoou na sala e fez-se ouvir uma estrondosa ovação aclamando o extraordinario bemfeitor.

Já não era o primeiro dos rasgos generosos de s. ex.º. Além de muitos outros que lhe têm grangeado impopular renome, elle foi o iniciador d'uma subscrição para a compra de um navio de guerra «Patria», para a qual concorreu com a quantia de 30 contos.

O sr. conde, tomando a palavra, agradeceu a penhorante acclamação que lhe fóra feita, e numa extraordinaria e captivante exhibição de bondade e de modestia disse que nada valia a sua dadia comparada com a do rev. Sebastião que tinha dado tudo, e com as dos circumstantes que talvez tivessem feito sacrificios, e que a elle nenhuma falta fazia, pois que era apenas uma parte dos bens que possuía devido ao seu trabalho e á ajuda de Deus.

Depois de lida a acta da sessão pelo sr. conselheiro Sá Carneiro, que terminou levantando varios vivas.

No fim visitaram todos o quartel dos Bombeiros Voluntarios, onde o rev. Antonio Esteves entregou aos srs. conde de Agrolongo, Manoel Maria do Valle e rev. Sebastião de Vasconcellos o diploma de socios honorarios.

Foram em seguida jantar no palacete do sr. conselheiro Sá Carneiro.

A banda da Officina de S. José tocou de tarde na Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Os bemquistos e estimadissimos hospedes retiraram no comboio da noite, sendo acompanhados até á gare pela briosa commissão e varios cavalheiros.

A SOCIEDADE

Viagens

Em gozo de licença, encontra-se nesta villa o sr. capitão Cunha Valle.

—Esteve entre nós o sr. Gonçalo Pereira, nosso conterraneo, residente no Porto.

—Veio a esta villa o sr. Vicente José Barroso, que aqui desempenhou, durante alguns annos, o lugar do chefe de conservação das Obras Publicas.

Vimos aqui o sr. Julio Cezar de Lima, sub-inspector primario.

—Subiram para Lisboa—os srs. Bernardo José de Carvalho, escriptão de fazenda em Sabrosa, Manuel Dias Pina da Silva e esposa; para Ermezinde—o sr. Carlos Vieira Ramos

e ex.ª irmã D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

—Estiveram n'esta villa os srs: Eduardo e Alfredo Kendall, do Porto e Mauricio Rodrigues de Carvalho, de Braga.

—Encontram-se no Porto a ex.ª sr.ª D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e filhos.

—Esteve na mesma cidade o sr. Manuel Augusto de Passos.

Consortio

Na igreja parochial d'Atvallos, realisou-se na passada quarta-feira o enlace matrimonial do nosso amigo e distincto capitão d'infantaria, sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, com a sr.ª D. Sophia de Freitas.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Enfermos

—Continua experimentando sensiveis melhoras, o que deveras estimamos, o nosso illustre amigo sr. Manuel Ignacio d'Amorim Novaes.

—Melhorou dos seus incommodos a ex.ª sr.ª D. Adelaide Malheiro Novaes, extremosissima esposa do nosso amigo e abalizado jurisconsulto sr. dr. Luiz de Novaes.

—Vaé melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador da comarca.

Vaé em via de restabelecimento o sr. Manuel d'Araujo Passos, filho do sr. Manoel Augusto de Passos, considerado ourives.

## NOTAS LOCAES

### Tuna Academica de Coimbra

Na proxima segunda-feira de Carnaval, n'esta risonha e hospitaleira villa, dará entrada a famosa Tuna da Academia de Coimbra.

Registamos com immenso prazer a honra d'essa visita.

Sabemos quanta alegria vae nos corações dos rapazes em ferias, esses bohemios cultos que a liberdade enche de vida, n'uma espontaneidade de amor e felicidade.

Já d'aqui estamos a vel-os; e n'aquelles rostos juvenis e intelligentes, onde o enthusiasmo e a bondade conjugam o verbo estremeccido da Verdade, ha a clara limpidez das almas puras, abertas á luz da sciencia e delicadas ás causas da justiça e da Humanidade.

E essa ventura, filha dilecta da despreocupação dos espiritos felizes, é a que lhes traz aos labios o eterno sorriso que faz o encanto das suas familias, o enlevo de quantos os saudam.

Barcellos, sempre gentil e cortez, tem por timbre receber carinhosamente os seus visitantes.

A galharda estudiantina, primorosa delegação do nosso primeiro instituto scientifico, merece por todos os titulos a mais bizarra hospitalidade.

E não é necessario que o digamos, porque isso está no animo de todos. Nesta villa e no theatro Gil Vicente, realisarão os illustres academicos um concerto e recita, onde os primores do seu talento terão o seu relevo mais completo.

O espectáculo tem lugar no mesmo dia da chegada a esta villa, e estamos certos que essa noite ha de marcar no espirito dos barcelenses, uma lembrança feliz e perduravel. Que sejam bemvindos.

O programma e mais detalhes do referido espectáculo, serão publicados no proximo numero.

Os bilhetes estão á venda, no café do theatro, nos dias 9 e 10 do corrente, depois do que serão distribuidos.

Críticas

E' do nosso brilhante collega da capital, «Jornal da Noite», o artigo que publicamos em primeiro lugar e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores para apreciarem com justiça os desabafos de certos jornaes independentes.



**A festa de Cruzes**

E' rara a povoação minhota, por mais diminuta ou menos importante, que não tenha a sua festividade annual e pela qual se torne mais ou menos celebre.

E' que o Minho, sendo naturalmente o berço da poesia, é também o centro do culto religioso, em Portugal, e a terra onde a alma popular se expande mais pujante e livremente em todas as suas variadissimas manifestações.

Temos ahí romarias verdadeiramente notáveis. Monumentos que nada deixam a invejar aos mais celebrados lá fóra. A Abbadia, O S. Bento, A Senhora da Peneda, A Senhora da Agonia, O S. João em Braga, etc., etc., logares são eses de extraordinaria veneração e concorrencia, onde ao mesmo tempo que a religião recebe preito, o commercio e a industria fructifica prodigiosamente, e as terras em que estas solemnidades se realisam prosperam d'um modo extraordinario.

Barcellos teve, antigamente, duas festividades de grande nomeada: A Senhora da Franqueira e a Festa das Cruzes.

Ambas ellas, com o decorrer dos tempos, decaíram progressivamente, e da primeira, quasi já nem se falla hoje. A ultima, devido aos tentamens generosos de alguns benquistos e dignos cavalheiros, tem, nos ultimos annos, recebido bastante incremento e rehabilitado, quasi, o grande renome de que, n'outro tempo, pomposamente gozou.

Vivemos portanto, n'este ponto, de uma memoria e de um esforço. A memoria, pertence-nos perpetuá-la; o esforço, cumpre-nos dar-lhe impulso, avigorá-lo.

Por toda a parte se fala nas CRUZES; mas nas CRUZES que já existiram.

Hoje, é bem triste dizê-lo, as festas que ahí se fazem, mal merecem a concorrencia de forasteiros que lhe é ainda dispensada.

Verdade seja que, no anno passado, se não fosse o máu estado do tempo, os festejos teriam sido grandiosos e deslumbrantes. E' preciso, porém, que não sirva isso de esmorecimento, mas que se trabalhe activamente para que este anno revistam um brilho e imponencia superiores ainda aos que lhes estavam projectados no anno findo.

E' a nossa festa annual, a festa que nos poderá engrandecer duplamente: enriquecendo-nos e tornando-nos conhecidos.

Para isso, a excellentissima Camara annunciou já uma EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL e PECUARIA semelhante a outras já effectuadas e que se tornam d'uma grandissima e incontestavel utilidade.

Para isso a digna commissão, já constituida, anda trabalhando energeticamente, angariando donativos e estudando o programma.

E' necessario, porém, que todos concorramos com o nosso trabalho ou com a nossa esmola, para que estas festas recebam o brilhantismo de que são dignas.

A bolsa publica está nimamente explorada em insignificancias futéis, mas que a esphacelam e arruinam, inhibindo-a de contribuir para mais arrojadas iniciativas.

Acabem-se com as festas dos nichos, com esses outros festejos pequenos e de nenhuma importancia.

Reunam-se todos os esforços e todas as energias para que se faça uma só festa, mas que esta possa valer pelas outras todas juntas.

A commissão para as grandiosas festas de Cruzes, ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Manoel Lopes de Carvalho, Joaquim Vinagre, Domingos Carvalho, Agostinho Moreira, Joaquim

Araujo, Antonio Fernandes Corrêa, João da Silva, José Gonçalves da Silva, Manoel G. Vieira d'Azevedo, Paulo da Conversão, Manoel R. de Paula, Albino Leite, Antonio d'Oliveira Mattos, Joaquim A. Pereira, José da Graça Faria, Aurelio Ramos, Manoel da Silva, padre Antonio Esteves, João Cruz e Francisco Carmona.

**Contribuições**

Por ordem superior, foi prorogado até 15 do corrente mez o praso para o pagamento voluntario das contribuições directas do Estado, relativas ao anno anterior.

**Conselheiro José Novaes**

Este nosso presadissimo amigo e illustre chefe local dei-xou de acompanhar o sr. Conselheiro João Franco na sua viagem de progandaa politica ao sul do paiz, por continuar ainda incommodado, embora melhorando dia a dia, felizmente, seu venerando pae, o nosso bom amigo sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes.

**Banco de Barcellos**

Recebemos o retatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal relativo ao anno de 1903.

Por elle se vê que a verba de ganhos, deduzido o dividendo a 2 1/2 % referente ao 1.º semestre rs. 2:232:500, ficou em 5:943:257 rs.

Para o 2.º semestre propoz a gerencia que seja distribuido o dividendo de 3 %, ou reis 2:679:000.

Pelo balanço em 31 de dezembro findo, vê-se também que os depositos á ordem e a praso montam a 290:274:879 reis, facto que é extremamente lisonjeiro para os creditos d'aquelle importante estabelecimento.

**Theatro Gil Vicente**

Sobe hoje á scena n'este elegante theatro a engraçadissima revista em dois actos, intitulada «Disparate carnavalesco», original do saudoso João Vallongo, por uma troupe de amadores.

Adornada com bastantes numeros de musica adequada, todos elles lindissimos e d'um effeito admiravel, o seu desempenho—confiado a rapazes novos, esperançosos, que sentem ainda a estuar-lhe nas veias o sangue da juventude, e a alguns amadores que já tem dado provas das suas aptidões—desperta uma continua hilariedade nos espectadores, arrancando-lhes francas gargalhadas, não só pelos ditos espirituosos que se apreciam no decorrer da peça, como pelas parodias que se fazem a algumas *celebridades* cá da terra e ahí postas em foco.

O espectáculo completa-se por uma chistosa comedia em um acto—«Dois operarios em greve»—, cujo desempenho está confiado aos distinctos amadores Augusto Soucasaux e Antonio José d'Aranjo.

N'um intervalo será recitada uma poesia pelo sr. Alvaro Costa.

Os bilhetes encontram-se á venda no café e bilheteira.

**Santa Casa da Misericordia**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com esta epigrapha, publicamos na secção competente.

**Annuncios**

**ST.ª CASA DA MISERICORDIA**

Dão-se a juro, com hypothecca, **7:000.000 reis** da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

**Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos.**

**ASSEMBLÉA GERAL CONVITE**

Para os fins indicados no art.º 42.º dos nossos Estatutos—apresentação do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho fiscal—tem de reunir, no dia 14 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, a assembléa geral ordinaria d'esta Associação; para esse fim convidado por este meio todos os socios a comparecerem

na nossa séde social, no dia e hora acima indicada.

Se n'este dia não comparecer numero legal, effectuar-se ha a reunião no domingo seguinte, 21, á mesma hora, e proceder-se-ha, seu outro aviso, conforme o art.º 45.º dos Estatutos.

Barcellos e sala da Assembléa geral, 5 de fevereiro de 1904.

O Presidente da Assembléa geral,  
*Aurelio Ramos.*

**Editos de 30 dias (1.ª Publicação)**

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptivo do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico por obito de José Rodrigues, morador que foi no

logar da Fontainha, freguezia d Encourados, nos quaes é inventariante a viava—sua segunda mulher—Rosa da Silva, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Joaquim Rodrigues, de maior idade, filho do primeiro matrimonio do inventariado, auzente em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 1 de Fevereiro de 1904.

O juiz de direito, *Martins.*  
O escriptivo,  
*José Claudio Pereira Balthazar*

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A mais antiga dos Estados-Unidos**

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)**

Banqueiros no Norte de Portugal: — *Pinto da Fonseca & Irmão* — 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydeney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:600 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 307:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 700 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

«A Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233:828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 80:020 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2:500.

A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dulan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120\$927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emitta a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na Franca inteiro que as 17 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos — MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.



# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponta do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos enveloperos, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** E' o maior do Norte de Portugal—destinado a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em fotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo da: Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e enveloppes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papellão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quses constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embarços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentiar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua á ferver.

PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do dourado, qualidades especiaes. Conservas, Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—48500 por semestre—24250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º—Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.